

João Silva – PE

O compositor nasceu antigo povoado de Olho D'Água dos Bredos, atualmente Arcoverde, no Sertão Pernambucano. Seu encontro com Luiz Gonzaga se dá por volta de 1964 e logo surgem parcerias como "Sanfoninha Choradeira", "Pagode Russo", "Nem se despediu de mim" e "Danado de bom", esta última vendeu mais de 1,6 milhões de cópias em álbum de mesmo título. E ainda possui mais de 2 mil composições gravadas por artistas com Dominginhos, Elba Ramalho Fagner e Genival Lacerda.

Onildo Almeida – PE

É autor de 582 músicas de vários gêneros gravadas por famosos artistas nacionais. Seu primeiro grande sucesso "Linda Espanhola" (marcha-frevo) venceu o concurso instituído pela Associação de Imprensa de Pernambuco (AIP), no Carnaval de 1955, no Recife. Em 1956 lançou a música "A Feira de Caruaru" gravada por ele mesmo e no ano seguinte gravada por Luiz Gonzaga, que a imortalizou até internacionalmente. Ao longo da carreira, Luiz Gonzaga gravou mais de 20 músicas assinadas por Onildo Almeida, entre elas "A hora do adeus", "Sanfoneiro Zé tatu", "Aproveita Gente", "Regresso do Rei" e "Sanfoneiro Macho".

Onildo Almeida é autor entre outros grandes êxitos de: "Meu Castigo" (romântica) interpretado por Agostinho dos Santos e Maysa; "Sai do Sereno" (farró) gravado por Gilberto Gil e Gal Costa, ainda no exílio em Londres; "Marinheiro, Marinheiro", por Caetano Veloso, "Siriri, Sirirá" e "Meu beija-flor" (marcinhas de roda), defendidas e consagradas por Marinês e sua gente; "ABC do Amor", "Ta com Raiva de Mim", "Farró dos Namorados" e "Amor não faz mal a ninguém", famosas na interpretação do Trio Nordestino; "Morena Bela" gravada por Jackson do Pandeiro, Onildo Almeida, Chico Buarque de Holanda no CD "Farró pra Crianças" – e por Rosaura Muniz no CD "Jazz com

Jerimum". A mais recente composição de Onildo Almeida é a música que ele fez para as comemorações dos 150 anos da sua querida cidade, Caruaru, em 2007, intitulada "Caruaru Sesquicentenária". A música foi gravada pelo próprio Onildo Almeida.

Jurandy da Feira – RJ

Começou a destacar-se em festivais estudantis na cidade baiana de Feira de Santana. Em 1973, num desses festivais conheceu o jornalista José Malta, que mudou sua trajetória ao apresentá-lo ao cantor e compositor Luiz Gonzaga na cidade de Exu. Nessa ocasião, recebeu do Rei do Baião o nome artístico de Jurandy da Feira, ao mesmo tempo, recebeu o pedido de uma música que falasse sobre a cidade de Bodocó. Compôs então "Nos cafundó de Bodocó", gravada por Luiz Gonzaga no LP "Capim novo" em 1976. Nesta época, mudou-se para o Rio de Janeiro, passando a atuar na noite e em projetos culturais na cidade. Em 1982, teve a música "Frutos da terra" gravada por Luiz Gonzaga, no LP "Eterno cantador". Em 1983, no LP "70 anos de sanfona e simpatia", o Rei do Baião gravou a música de sua autoria "Canto do povo". Em 1984, foi a vez de "Terra, vida e esperança" ser gravada por Luiz Gonzaga no LP "Danado de bom", a música serviu como tema de abertura do especial de Luiz Gonzaga, apresentado na ocasião pela TV Globo.

Marcelo Melo – PE

Marcelo de Vasconcelos Cavalcanti Melo, engenheiro agrônomo, nascido em Campina Grande-PB (1946), voltava de uma temporada de estudos na Bélgica e na França quando decidiu apostar na música. Já conhecia Toinho do tempo em que integrou o Grupo Construção, de onde também saíram Naná Vasconcelos, Teca Calazans e Geraldo Azevedo. Na Europa, concluiu um mestrado e acompanhou Geraldo Vandré na gravação do seu último disco no exílio "Nas Terras do Bem Virá". Em Paris, conheceu a cantora francesa Francoise Hardy, que

Ihe abriu portas para gravações de discos e apresentações em rádios e TVs locais. Na Bélgica, travou contato com músicos cabo-verdianos engajados nas lutas de libertação das colônias portuguesas na África. Familiarizou-se com a sonoridade crioula e gravou em conjunto o LP "Stora Stora", em Rotterdam, na Holanda. Violão e voz predominante do Quinteto Violado, passou também a tocar viola de 12 cordas, após a saída de Fernando Filizola. É presidente da Fundação Quinteto Violado.

Ricardo Cravo Albin – RJ

Historiador de MPB, produtor musical, produtor de rádio e televisão, crítico e comentarista, Albin foi ainda diretor geral da Embrafilme e presidente do Instituto Nacional de Cinema (INC). É também autor, desde 1973, de aproximadamente 2500 programas radiofônicos para a Rádio MEC. Uma das suas grandes conquistas é o Instituto Cultural Cravo Albin, uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com sede na cidade do Rio de Janeiro, fundada em janeiro de 2001 com a finalidade de promover e incentivar atividades de caráter cultural no campo da pesquisa, reflexão e promoção das fontes que alimentam a cultura e, em especial, a música brasileira, visando a divulgação, defesa e conservação do nosso patrimônio histórico e artístico. Sua maior obra é o Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira, disponível em meio digital, com cerca de sete mil verbetes.

Ricardo Cravo Albin publicou diversos livros sobre vários assuntos, entre eles: "O canto da Bahia" (monografia/1973); "De Chiquinha Gonzaga a Paulinho da Viola" (1976); "Da necessidade do fazer popular" (1978); "Índia, um roteiro bem e mal humorado", Editora Mauad (1996); "MPB - A história de um século", edição trilingüe MEC/Funarte (1997).

Renato Phaelante – PE

Renato Phaelante da Câmara, ator, pesquisador, escritor, produtor de rádio e TV, diretor de teatro e compositor, nasceu na cidade do Recife no dia 30 de outubro de 1945, tem destacada atuação através de vários trabalhos publicados em revistas e jornais sobre a discografia da música popular brasileira e sua importância social, cultural, política, econômica. É também autor de livros tais como “Fragmentos da História do Rádio Clube de Pernambuco”; “Capiba, é frevo meu bem”, prêmio Funarte 1985, em parceria com o jornalista Aldo Paes Barreto, além de outros. Há 25 anos produz o programa Memória de Nossa gente, levado ao ar, pela Rádio Universitária FM. Há 35 anos atua no Teatro de Amadores de Pernambuco, tendo realizado trabalhos como ator e diretor de peças teatrais. Ainda como ator participou de filmes nacionais, a exemplo de “Parayba Mulher macho”, e do especial para a Rede Globo intitulado “Os meninos do Recife”. Além de pedagogo, licenciado pela Universidade Federal de Pernambuco, é também pós-graduado em História de Pernambuco, pela mesma Universidade.

Saulo Gomes - PE

Radialista da Rádio Folha, do programa “Madrugada Cultural” sertanejo de Afogados da Ingazeira, um apaixonado pela literatura, cultura popular e socialista.

Dominique Dreyfus – França

Dominique Dreyfus, francesa de Poitiers, é livre-docente em Letras e Literatura pela Universidade Paris I (Sorbonne). Foi redatora-chefe da revista Guitare & Clavier; dirigiu a edição francesa da revista Rolling Stone; trabalhou por doze anos no jornal Libération, como repórter de cultura; produziu e apresentou o programa Brésil sur Scène, na rádio Latina de Paris, antes de assumir a direção dessa emissora. Tem bastante intimidade com o assunto música popular brasileira.

Dominique, que trabalha em Paris para conceituadas publicações especializadas em arte sul-americana, é autora de trabalhos sobre Luiz Gonzaga e Baden Powell. Escreveu "A Vida do Viajante: A saga de Luiz Gonzaga", publicada pela Editora 34, e considerada por muitos a mais completa biografia sobre Luiz Gonzaga.

Fernando Gasparini – RJ

É jornalista, escritor e pesquisador, produtor musical e consultor de projetos de Cultura e Comunicação. Doutorando em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) - início 2010 e Mestre em Comunicação pela UFF, 2006. Pesquisador da vida e obra do poeta Waldo Motta. Autor do livro "Sivuca e a Música do Recife" (Recife: Publikimagem, 2010). Coordenador, pesquisador e produtor musical do Projeto Sivuca - Maestro da Sanfona Brasileira, com apoio do Ministério da Cultura (2006-2010). Coordenador pedagógico da Oficina Permanente de Sanfona Brasileira, 2010 (SESC Rio). Pesquisador-fundador do Centro de Aprendizagens, Pesquisa e Extensão - Cultura, Corpo, Arte e Brinquedo em Educação (CABE), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Climério de Oliveira - PE

Climério de Oliveira, líder da banda Chá de Zabumba, professor do Conservatório Pernambucano de Música há dez anos, graduado em música e pós-graduado em etnomusicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é autor de vários projetos que envolvem a banda.